



INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA C25NOV75, TENENTE-GENERAL ALÍPIO TOMÉ PINTO na Cerimónia de Encerramento das Atividades desenvolvidas pela *Comissão para as Comemorações do 50.º aniversário do 25 de Novembro de 1975*

*[Só serão válidas as palavras proferidas pelo orador]*

**Exmo. Senhor Ministro da Defesa Nacional, Dr. Nuno Melo**, o meu especial agradecimento pela sua presença;

**Exma. Senhora Professora Doutora Isabel Nunes**, grato pelas suas palavras amigas e o meu agradecimento pela sua colaboração;

**Ilustres Convidados e Amigos**,

**Minhas Senhoras e Meus Senhores** grato pela vossa presença e a todos cumprimento com simpatia. Obrigado.....

Como presidente da Comissão para a Comemoração do Cinquentenário do 25Nov75 tenho a responsabilidade de transmitir aos presentes não só as atividades desenvolvidas pela Comissão, assim como os merecidos agradecimentos, mas também breves palavras sobre o 25 de Abril de 1974 e o 25 de Novembro de 1975.

E começo então pelo 25 de Abril de 1974.

Durante e após as Guerras nos territórios ultramarinos que causaram desgaste e cansaço, foram questões de dignidade profissional que levaram alguns militares a apresentarem problemas que não tiveram solução. Entretanto, Partidos Políticos e alguns Militares contrários à situação vigente transformaram um problema administrativo em político e aconteceu o 25 ABRIL 74 com quase total aceitação popular e com a promessa de: DEMOCRATIZAR; DESCOLONIZAR E DESENVOLVER.

Mas uma REVOLUÇÃO não se resolve de um dia para o outro e assim, após o 25 de Abril tiveram lugar:

-Em 28 de Setembro de 1974, surge a contestação por um grupo apoiado pelo Presidente da República, designado de “maioria silenciosa”;

-Em Dezembro de 1974, um dos Conselheiros da Revolução tenta lançar um programa de DESENVOLVIMENTO não aceite por grupos do poder popular;

-Em 11 de Março de 1975, elementos da Força Aérea e Paraquedistas atacaram o RALIS. Houve entendimento entre atacantes e atacados, mas o resultado foi o período de forte convulsão que conduziu à alteração dos objetivos prometidos em Abril de 1974 e a conflitos constantes entre forças partidárias: uns preconizando a via revolucionária e outros a via moderada. Dois sistemas políticos em jogo. Também no meio militar o ambiente se foi desagregando chegando a atos de indisciplina e desobediência. A prisão de Caxias abre-se novamente para presos sem culpa formada, saneamento de civis e militares a reforma agrária, ocupações e nacionalizações, direitos liberdades e garantias em risco. Para onde caminhamos, a pergunta surge?

-Felizmente em 25Abril75, o Povo na sua maioria (91,6%) votou para a eleição da CONSTITUINTE, com resultados bem diversos dos que eram esperados por alguns dos partidos que então se formaram;

-Surgiu o documento guia Povo-MFA, onde o Primeiro-Ministro (VASCO GONÇALVES) lançou o famoso grito “Tomada do poder pelos trabalhadores”;

-Como resposta, foi elaborado, pela grande maioria dos participantes do 25Abril74, o designado “Documento dos Nove” sob a forma de Protesto e era um protesto com forte aderência de militares, população e Partidos Políticos, especialmente o PS, o PPD e o CDS.

-O Partido Socialista das muitas manifestações promoveu uma na Fonte Luminosa/Lisboa para onde afluíram, vindas de todo o país, milhares de pessoas, inclusive de outros partidos, apesar das barricadas colocadas no acesso a Lisboa.

- Verão escaldante em termos sociais, o designado PREC. Além de tantos acontecimentos, em 12 Novembro75 o sequestro de deputados e cerco do Parlamento. Indisciplina e medo.

-Em 25NOV75, a ocupação de Bases Aéreas pelos paraquedistas sublevados, o aeroporto pelo RALIS e os Estúdios da TV pela Escola Prática de Administração Militar e, mais grave, o apelo ao Poder Popular Armado e a desobediência ao Comandante Supremo das Forças Armadas, conduziram a que o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas declarasse o “Estado de Sítio” tendo ordenado que as Forças Militares sob sua ordem atuassem em conformidade.( Se tiverem oportunidade leiam o que diz Zita Seabra).

-As operações militares subsequentes, cujo epicentro se situou em Monsanto e na Calçada da Ajuda em Lisboa e preocupação na área de Setúbal, com o Regimento 11 cercado e a população, pressionada por uma rádio do PCP, a pedir armas conduziram a dois dias de confrontos, em que há a lamentar 3 mortos.

-Com as ações desenvolvidas, primeiro **pela FORÇA AÉREA em ação de dissuasão** executando voos rasantes sobre as Bases e mais tarde voos de T6 sobrevoando o País com a finalidade de acalmar a população e que a situação estava controlada.

Também o não alinhamento com os revolucionários das tropas paraquedistas vindas de Luanda e a atuação de alguns populares envolvendo as Bases foram elementos da maior importância para a sua libertação.

Mas foi o **REGIMENTO de COMANDOS** sob o comando de Jaime Neves a quem coube a maior responsabilidade e risco conseguindo-se repor o espírito inicial do 25Abril74, o retomar do caminho para uma DEMOCRACIA parlamentar europeia, e repor a autoridade hierárquica e a disciplina nas Forças Armadas. Outras Unidades do Exército, que vou citar, foram empenhadas em pequenas ações não menos importantes designadamente o CIAAC, Escolas Práticas de Infantaria e Cavalaria, uma Companhia da RMNorte e não menos importante a atuação do REGIMENTO DE CAVALARIA de ESTREMOZ na região de Setúbal.

-A **MARINHA** assumiu uma atitude de expectativa estratégica.

Como devem imaginar não foi fácil resolver as questões militares e civis surgidas após o 11Março75 até o 25NOV75. **Muito, mas muito mais haveria a dizer**, mas confesso que nunca fiz uma SINTESE tão síntese sobre acontecimentos tão complexos e preocupantes que nos poderiam ter conduzido a uma Guerra Civil. A parte Militar reencontrou-se como iremos ouvir na última Conferência/Debate que se segue.

.....

**Após esta breve descrição dos acontecimento politico militares que se processaram de 11Março a 25NOV75 vou relatar as ACTIVIDADES desenvolvidas pela C25Nov75 criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 132-A/2025 de 28 de Agosto. Assim:** Começo por agradecer a todos os seus membros, o empenho, o sentido de Estado e a camaradagem. Agradeço ainda à Professora Doutora Maria Inácia Rezola, a sua disponibilidade demonstrada no cumprimento da nossa missão(Comemoração de 25Nov75) e de articulação entre os programas comemorativos da Comissão e da Estrutura de Missão para as comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974. Bom presságio...

O povo português apoiou claramente essa articulação, quando no inquérito realizado para a Comissão do 25 de Abril de 1974, 59,1% referiu que Portugal deve celebrar o 25 de Abril, mas também o 25 de Novembro.

Após este breve comentário vou dar conta das atividades desenvolvidas pela C25Nov75 de que destaco:

- **A Cerimónia Militar** que teve lugar a 25Nov25 na Praça do Comércio, assinalando, recordando e homenageando aqueles que a 25NOV75 arriscaram as suas vidas para atingirem os fins que Jovens Capitães prometeram em 25ABRIL74;

- **O documentário “Recordar o 25 de Novembro de 1975”**, que foi apresentado a 10 de Dezembro de 2025 no Cinema S. Jorge em Lisboa, com Organização do Dr. Armando Ferreira e o apoio da RTP (45Min.).

- Este documentário foi o elemento base de todas as conferências/debate, atividade que se estendeu por todo o Continente e Ilhas, respetivamente:

\***No Funchal**, com o apoio da Assembleia Legislativa da Madeira e da Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, e a participação do Tenente-General Nuno Lemos Pires;

\***No Porto**, com o apoio da Câmara Municipal e do Comando do Pessoal do Exército, e a participação do Coronel David Martelo, da Professora Doutora Adília Fernandes e do Major-General João Vieira Borges;

\***Em Estremoz**, com o apoio do Regimento de cavalaria n.º 3 e da Câmara Municipal, e a participação do Tenente-General Sousa Pinto, do Major-General Manuel Apolinário e do Tenente-General Monteiro Pereira;

\***Em Braga**, com o apoio do Regimento de Cavalaria N.º 6 e da Câmara Municipal, e a participação do Tenente-General Sousa Pinto, do Coronel Sanches Osório, do Capitão-de-mar-e-Guerra Ferreira da Silva e do Dr. Ribeiro e Castro;

\***Em Coimbra**, com o apoio do Comando da Brigada de Intervenção, e a participação do General Valença Pinto, do Professor Doutor David Castanho e do Professor Doutor Miguel Figueira de Faria, elemento da Comissão;

\***Em Ovar**, com o apoio da Câmara Municipal e da Base Aérea n.º 8, e a participação General Vaz Afonso, do Tenente-General Jesus Bispo e do Tenente-General Rafael Martins;

\***Nos Açores**, com o apoio do Comando Operacional dos Açores, e a participação do Coronel Salgado Martins, do Professor Doutor Avelino de Freitas de Meneses e do Major-General João Vieira Borges;

\***E agora em Lisboa com** o apoio do IDN, seguir-se-á a Conferência com a presença do General Pinto Ramalho, do Tenente-General Nuno Lemos Pires e do Almirante Melo Gomes, última conferência que projeta o 25 de Novembro nos tempos que se seguiram, fazendo a ponte com os dias de hoje, designadamente no que foi a transformação das Forças Armadas Portuguesas e o seu papel nas Organizações Internacionais, designadamente na cooperação com os países da CPLP. (Onde estivemos após o 11Març25 e onde estamos hoje).

As conferências/debate, eram iniciadas com breves comentários do Presidente da Comissão e foram subordinadas a temas diferentes, de acordo com a especificidade do local e a sua relação com o 25 de Novembro e a que se seguia a projeção do filme “Recordar 25NOV75”(45min) e seguidamente a Conferência-Debate

- **Ainda o Podcast “Portugal em Revista: De Abril a Novembro”**, com 18 episódios de 20 a 30 minutos cada, cujo primeiro episódio foi editado a 15Abril26 e o último será a 9Dez26 - para audição nas plataformas de distribuição Spotify e Apple Podcasts. (Aconselho a ver)

- **O Livro “O 25 de Novembro de 1975: “Testemunhos do Povo Fardado”**, coordenado pela Dra. Andreia Silva e pelo MGEN Vieira Borges, que será apresentado mais tarde (nesta sessão).

- **O Livro “O 25 de Novembro de 1975: 50 anos depois”**, com as comunicações das diferentes Conferências/Debate, que proponho seja apresentado em Oeiras a 25 de Novembro de 2026 como o foram os 25 e os 40 anos e em algumas tertúlias organizadas pelo Cor. Barão da Cunha.

- **E o lançamento das Moedas Comemorativas do 25Nov75**, que será feito pelo Dr. Duarte Azinheira ainda esta tarde, a quem muito agradeço todo o empenho e determinação.

- **Complementarmente, foi editado um folheto da minha autoria sobre o 25 de Novembro**, para distribuição pelos membros da C25Nov75, assim como por outras entidades e na cerimónia militar que iniciou estas atividades.

- **Apoiámos ainda, uma edição da Revista Portuguesa de História Militar sobre o 25 de Novembro, o ciclo “O que aconteceu, como foi — 50 anos do 25 de Novembro”** organizado pela SHIP, e a Exposição “Do 25 de Abril ao 25 de Novembro”, organizada pela Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional.

**Para terminar**, começo por manifestar o meu agradecimento ao senhor Ministro da Defesa Nacional pela honra do convite formulado e pela total liberdade de atuação que concedeu à nossa Comissão. Agradeço ainda a todas as Instituições e cidadãos que nos apoiaram nesta caminhada para recordarmos o 25 de Novembro, desde as chefias militares, aos presidentes de Câmara, passando pelos comandantes das unidades e comandos, moderadores, oradores, e entrevistados, sem esquecer os funcionários do MDN que estiveram sempre presentes.

**Passados cerca de 51 anos**, creio que é tempo de manifestar o apreço às unidades que participaram no 25 de Novembro, muito em especial aos ex-militares Comandos que largaram famílias e postos de trabalho para virem servir novamente Portugal. E também é tempo de dar à História o que é da história para passar à Escola.

**E neste findar** permito-me acrescentar o que já destaquei na Cerimónia Militar: “O 25 Abril74 e o 25Nov75 não têm dono, pertencem ao Povo, que em voto livre e seguro elegeu os seus representantes e neles delegou a responsabilidade de criarem condições de segurança e confiança para salvaguarda de Direitos, Liberdades e Garantias Constitucionais.”

E retirado da excecional publicação do EME “RETRATOS DE UM CAMINHO” lembro a intervenção da Deputada Sophia de Mello Breyner na Sessão Legislativa de 10DEZ75:

“Vivemos num mundo onde a violência existe e por isso todos os Povos precisam de um Exército e mais diz...” o Exército tem sempre uma competência específica” e conclui...” não compete ao Exército fazer a Política, mas sim defender a Liberdade da vida Política”.

E assim Sr. Ministro, se me permite, com esta sessão darei por terminada a minha missão, continuando disponível para servir PORTUGAL.

OBRIGADO a todos os presentes. (A sessão prossegue)

IDN em Lisboa, 20 de maio de 2026.